

# Panium - Número Doze

## *Daniel 11:40 e as três aberturas dos selos da profecia*

Jeff Pippenger

2025-09-12

O versículo quarenta de Daniel onze é um dos versículos mais profundos da Bíblia. Ele representa o desselamento do livro de Daniel em 1798, 1989 e 2023. As três ocasiões em que o livro foi desselado assinalam a conclusão de uma dispersão de “sete tempos”. 1798 assinalou a conclusão dos dois mil quinhentos e vinte anos de dispersão que começaram em 723 a.C., quando a Assíria levou as dez tribos do norte para o cativeiro. 1989 assinalou a conclusão de 126 anos desde a rebelião de 1863, quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia oficialmente pôs de lado os “sete tempos” de Levítico vinte e seis. 2023 assinalou a conclusão dos três dias e meio em que as duas testemunhas de Apocalipse onze estiveram mortas na rua. Na conclusão dos 2.520 anos (dos 126 anos e dos 3½ dias — todos símbolos dos “sete tempos”), o livro de Daniel foi desselado.

A Irmã White nos informa que, em 1798, era necessário apresentar aos homens os eventos relacionados ao fechamento do tempo de graça. Ao registrar esse fato, ela está identificando histórias paralelas, pois também apresenta a mensagem dos últimos dias como os eventos relacionados ao fechamento do tempo de graça. Falando da história milerita, ela registra:

"Era necessário que os homens fossem despertados para o seu perigo; que fossem levados a preparar-se para os solenes acontecimentos ligados ao encerramento do tempo de graça." O Grande Conflito, 310.

Falando dos últimos dias, ela registra:

Antes de Sua crucifixão, o Salvador explicou a Seus discípulos que Ele seria morto e ressuscitaria do túmulo, e anjos estavam presentes para gravar Suas palavras em mentes e corações. Mas os discípulos esperavam uma libertação temporal do jugo romano, e não podiam tolerar o pensamento de que Aquele em quem todas as suas esperanças se concentravam viesse a sofrer uma morte ignominiosa. As palavras que precisavam recordar foram banidas de suas mentes; e quando chegou o tempo de prova, encontrou-os despreparados. A morte de Jesus destruiu completamente suas esperanças, como se Ele não os tivesse advertido. Assim, nas profecias, o futuro se descortina diante de nós tão claramente como foi descortinado aos discípulos pelas palavras de Cristo. Os eventos ligados ao encerramento do período de provação e à obra de preparação para o tempo de angústia são claramente apresentados. Mas multidões não têm mais compreensão dessas verdades importantes do que se nunca lhes tivessem sido reveladas. Satanás vigia para arrebatar toda impressão que os tornaria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará despreparados. O Grande Conflito, 595.

A mensagem milerita foi desselada em 1798 e apresentou “os eventos relacionados com o fechamento da porta da graça.” Ao falar dos últimos dias, ela aplica a história dos discípulos para ilustrar o fato de que “os eventos relacionados com o fechamento da porta da graça” são o que

tornam os homens sábios para a salvação, mas não são compreendidos. As mensagens que foram desveladas em 1798, 1989 e 2023 foram mensagens que identificaram “os eventos relacionados com o fechamento da porta da graça.”

O versículo quarenta representa uma linha histórica quando o livro de Daniel é desvelado três vezes. Em 1798, a visão de Daniel do rio Ulai, que representa os capítulos sete a nove, foi desvelada. Em 1989, a visão de Daniel do rio Hiddekel, que representa os capítulos dez a doze, foi desvelada. Em 2023, a história oculta do versículo quarenta de Daniel 11 foi desvelada.

A história do versículo quarenta abrange desde 1798 até a lei dominical do versículo quarenta e um, a história dos Estados Unidos, que também são a besta da terra de Apocalipse treze, o falso profeta de Apocalipse dezesseis e o sexto reino da profecia bíblica. A mesma história representada no versículo quarenta de Daniel onze também é representada em um versículo no livro de Apocalipse.

E vi subir da terra outra besta; e tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. Apocalipse 13:11.

Este versículo, como no versículo quarenta, é a história que começa com as Leis de Estrangeiros e de Sedição de 1798 e termina com a lei dominical, quando a nação fala como um dragão, uma história que começa quando Roma papal é retirada do trono e termina quando Roma papal é restaurada ao trono. A história representada tanto por Apocalipse 13:11 quanto por Daniel 11:40 começa com a remoção do quinto reino da profecia bíblica e termina com a remoção do sexto reino da profecia bíblica.

Os "setenta" anos durante os quais Babilônia reinou como o primeiro reino da profecia bíblica até o segundo reino da profecia bíblica representam a história do versículo quarenta de 1798 até a lei dominical.

E acontecerá naquele dia que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei; depois do fim de setenta anos, Tiro cantará como uma meretriz. Toma uma harpa, percorre a cidade, tu, meretriz que foste esquecida; faze doce melodia, canta muitos cânticos, para que sejas lembrada. E acontecerá que, depois do fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro; ela tornará ao seu ganho e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. Isaías 23:15-17.

A história de 1798 até a lei dominical é também a história em que a prostituta de Tiro é esquecida, como registrado em Isaías vinte e três, que expressa o período como “setenta anos” e como “os dias de um rei”. De Nabucodonosor a Belsazar, reinou o primeiro reino da profecia bíblica, tipificando assim o sexto reino da profecia bíblica, que começou como um cordeiro, mas termina falando como um dragão. Nabucodonosor representa um seguidor do cordeiro e Belsazar, um seguidor do dragão.

A história de 1798 até a lei dominical é também a história dos três anjos de Apocalipse catorze, começando com a reforma dos mileritas e terminando com a reforma dos cento e quarenta e quatro mil. A mensagem dos três anjos é a mensagem da hora do juízo. Os mileritas anunciaram os

eventos relacionados à abertura do juízo, e os cento e quarenta e quatro mil anunciam os eventos relacionados ao fechamento da porta da graça.

Os eventos relacionados com o fechamento do tempo de graça são retratados nas linhas internas e externas da profecia, e ocorrem principalmente na história representada pelo versículo quarenta de Daniel onze. Os eventos do versículo quarenta culminam na lei dominical nos Estados Unidos; assim, os eventos da colheita final dos outros filhos de Deus que ainda estão na Babilônia não estão representados no versículo quarenta; ainda assim, a crise que então confronta o mundo acaba de se encerrar nos Estados Unidos. Esses eventos representam o juízo sobre os Estados Unidos e a purificação da igreja de Deus, em preparação para que a igreja seja erguida como um estandarte.

Os eventos internos ligados ao fim do período de provação identificam a obra de Cristo como Sumo Sacerdote ao concluir o mistério de Deus entre Seu povo dos últimos dias. Os eventos externos identificam o papel dos Estados Unidos na restauração do poder ao papado. Toda a história dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica, toda a história de Laodiceia, ocorrem durante a história representada pelo versículo quarenta.

As linhas interna e externa no verso quarenta são representadas pelos dois chifres da besta da terra. O chifre do republicanismo é a linha externa e o chifre do protestantismo é a linha interna. Ambas as linhas existem na história do sexto reino e, na conclusão da história do sexto reino, o juízo de Deus cai sobre ambos os chifres, o protestante e o republicano. A mensagem que identifica os eventos ligados ao fim do tempo de graça é a mensagem que identifica os eventos que sobrevêm aos Estados Unidos à medida que encham o seu cálice de tempo probatório. A mensagem que identifica os eventos ligados ao fim do tempo de graça é também a mensagem que identifica os eventos que sobrevêm ao Adventismo do Sétimo Dia à medida que ele enche o seu cálice de tempo probatório.

Dentro da história do versículo quarenta, há três ocasiões em que o livro de Daniel é aberto, e cada uma dessas três ocasiões produz uma linha interna e outra externa que apresenta os eventos ligados ao fechamento da porta da graça. Cada um dos três marcos é precedido por uma dispersão de sete tempos. O versículo quarenta, portanto, representa a história de 1798 até a lei dominical, e os marcos proféticos dentro dessa história são os “eventos ligados ao fechamento da porta da graça”. Dentro da história do versículo quarenta, a linha interna representa uma transição de Filadélfia para Laodiceia no início e uma transição de Laodiceia para Filadélfia no final. O início representou um movimento reformador, conforme ilustrado pela parábola das dez virgens, que tipificou um movimento reformador no final que também cumpriu a parábola ao pé da letra.

O movimento milerita de Filadélfia começou com um cumprimento dos "sete tempos" de Levítico 26 em 1798, e depois outro cumprimento dos "sete tempos" em 22 de outubro de 1844. Pelo menos em 1856, tanto James White quanto a Irmã White identificaram o movimento como estando em condição laodiceana. No mesmo ano, nova luz sobre os "sete tempos" foi apresentada na publicação oficial da igreja que nunca foi concluída. Os "sete tempos" foram cumpridos em 1798 e, em seguida, William Miller descobriu o "início da cadeia da verdade", como a Irmã White o chamou, e o início da cadeia da verdade eram os "sete tempos". 1798 foi um cumprimento dos

"sete tempos"; depois disso, Miller fez sua descoberta fundamental dos "sete tempos", à medida que o livro de Daniel foi deslacrado. Depois disso, 22 de outubro de 1844 assinala outro cumprimento dos "sete tempos", o que, por sua vez, é seguido por uma transição no movimento de Filadélfia para Laodiceia, no mesmo ano em que nova luz sobre os "sete tempos" fica inacabada. Em 1863, aquilo que fora o movimento milerita de Filadélfia até 1856, quando transitou para o movimento milerita de Laodiceia, tornou-se uma igreja legalmente registrada, em grande parte sob as premissas e as pressões da Guerra Civil e da proteção da juventude da igreja. O movimento terminou em 1863, quando se tornou uma igreja. Sete anos antes, em 1856, Laodiceia deixou de lado uma mensagem de nova luz sobre o próprio tema que foi a primeira descoberta profética de William Miller.

O movimento Millerita e a luz chamada "o início da cadeia da verdade", a luz dos "sete tempos", foram revelados à liderança do movimento laodiceano, que gradualmente deixou de lado o desejo de defender os "sete tempos" e, ao final de sete anos ("sete tempos"), em 1863, um novo quadro e uma mensagem profética foram produzidos sem qualquer referência aos "sete tempos".

Em 1863, a profecia de sessenta e cinco anos de Isaías concluiu-se exatamente onde havia começado: com uma guerra civil entre norte e sul. A questão da escravidão em 1863 havia sido tipificada pelo cativo de ambos os reinos, o do norte e o do sul, em cumprimento dos "sete tempos", e a escravidão para a qual Israel foi levado cativo representou adequadamente as questões da escravidão no fim. 1863 representa o fim da estrutura profética baseada na profecia de sessenta e cinco anos de Isaías.

Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem acontecerá. Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não permaneceréis. Isaías 7:7-9.

Bem compreendida, esta profecia, que tem início em 742 a.C., identifica três marcos dentro de um período de sessenta e cinco anos. Dois desses marcos identificam os pontos de partida de dois mil quinhentos e vinte anos de cativo e escravidão tanto para o reino do norte quanto para o reino do sul de Israel. Em 742 a.C., os reinos do norte e do sul estavam envolvidos em uma guerra civil, e as dez tribos do norte haviam formado uma aliança com a Síria para invadir o reino do sul de Judá. Dezenove anos depois, em 723 a.C., as dez tribos do norte foram levadas à escravidão pelos assírios. Quarenta e seis anos depois, em 677 a.C., os assírios capturaram Manassés e o levaram para a Babilônia. Dois mil quinhentos e vinte anos após 723 a.C., chega-se a 1798, o tempo do fim e o início do versículo quarenta. Quarenta e seis anos depois, os "sete tempos" contra o reino do sul que começaram em 677 a.C. terminaram em 1844. Dezenove anos depois, em 1863, as características proféticas de 742 a.C. são representadas ao pé da letra. Uma guerra civil entre os reinos do norte e do sul está em curso em 742 a.C. e em 1863. Em 742 a.C., a predição dada por Isaías ao ímpio rei Acáz dizia respeito à iminente escravização de ambos os reinos, do norte e do sul, e em 1863, no exato ponto central da Guerra Civil, o presidente Lincoln proclamou a Proclamação de Emancipação, iniciando o processo de acabar com a escravidão. A advertência dada ao ímpio rei Acáz em 742 a.C. foi feita na terra gloriosa literal, tipificando a mensagem dada

por Lincoln na terra gloriosa espiritual.

Sete anos depois de as mensagens dos “sete tempos” de Hiram Edson terem sido publicadas em 1856, o adventismo produziu o quadro de 1863, que removeu o ensino milenar dos sete tempos, pondo assim em questão inúmeras passagens em que Ellen White ensina que devemos repetir as mensagens dos milenaristas e também que devemos defender essas mensagens quando forem atacadas. No mesmo ano, eles se tornaram uma igreja legalmente registrada. Há mais que se pode escrever sobre 1863 e suas implicações proféticas, mas o que estou observando aqui é que há várias testemunhas, tanto internas quanto externas, que identificam a rebelião de 1863, seja a rebelião externa com os estados do sul, seja a rebelião interna com a rejeição da primeira verdade fundamental. 1863 é um dos eventos dentro da história do versículo quarenta que representa um marco que compõe os “eventos relacionados com o fechamento do tempo de graça”.

1863 coincide com o início de quarenta anos no deserto para o antigo Israel literal. Ao fim dos quarenta anos, Josué conduziu o antigo Israel à Terra Prometida e eles derrubaram Jericó e pronunciaram uma maldição sobre quem quer que reconstruísse Jericó. Em 1863, a liderança do adventismo laodiceano reconstruiu Jericó. 1863 está representado no início e no fim dos quarenta anos no deserto. 1863 é um marco profético que une a história das linhas externa e interna do verso quarenta. Há a sétima igreja, "uma igreja julgada", como significa a palavra "Laodiceia", entrando em um período representado por uma geração inteira morrendo no deserto. Ao mesmo tempo, o primeiro presidente republicano está realizando a obra de libertar os escravos, tipificando assim os últimos presidentes republicanos que implementarão a lei marcial em um período de crise, levando ao que a inspiração chama de "ruína nacional".

Nos marcos do início, os marcos do fim estão representados, e os eventos relacionados ao encerramento do juízo foram tipificados nos eventos relacionados à abertura do juízo. A rebelião em Cades ao rejeitar a mensagem de Josué e Calebe no início dos quarenta anos tipificou a rebelião de Moisés ao ferir a Rocha em Cades no fim dos quarenta anos. 1863 identifica a lei dominical, em que Laodiceia é vomitada da boca do Senhor, e em que os vinte e cinco anciãos em Jerusalém se prostram ao sol em Ezequiel capítulo oito, e em que Siló se repete sobre aqueles que confiam nas palavras mentirosas: “templo do Senhor somos nós”.

Continuaremos este estudo de Panium no próximo artigo.